

O mundo

Desde as épocas remotas, o ser humano se faz perguntas tão famosas como: Quem somos ? De onde viemos ? Para onde vamos ? A tarefa de respondê-las levou a investigação de cenários cada vez mais amplos e distintos. Dos mitos mais antigos à ciência atual, muitas explicações foram formuladas, despertando quase sempre novas questões. Trata-se do **problema do mundo** ou da **realidade**.

# **Metafísica**

## **A busca da realidade essencial**

Investigar o mundo em que vivemos quando somos pequenos, é uma experiência humana básica e necessária para a nossa adaptação á vida, á existência. No entanto com o passar do tempo, depois de aprender o que parecia ser mais relevante para a própria subsistência, a maioria das pessoas tende a esquecer esses momentos de encantamento e descoberta da realidade.

A filosofia, porém, tem mantido acesa essa chama, indagando de maneira metódica e fundada na razão o que é esse mundo e essa realidade que nos envolve e nos penetra permanentemente. E suas investigações mais radicais nesse sentido denominam-se

**Metafísica.**

## O que é ser

Definir o substantivo **Ser** no contexto filosófico é uma tarefa bastante delicada. Podemos dizer, de maneira simplificada, que **Ser** é um termo genérico usado para se referir a qualquer **coisa que é**.

O termo **Ser** pode ser também pode ser definido, *stricto sensu*, como aquilo que uma coisa (um ser ou ente) é ou "tem" que lhe é próprio e que não depende de outros seres ou de quaisquer circunstâncias para ser.

O ser, neste último sentido, ficou conhecido mais tarde no jargão filosófico como **coisa em si**, expressão adotada pelo filósofo alemão Immanuel Kant no século XVIII. Assim, no primeiro sentido, seria a coisa; no segundo, a coisa em si.

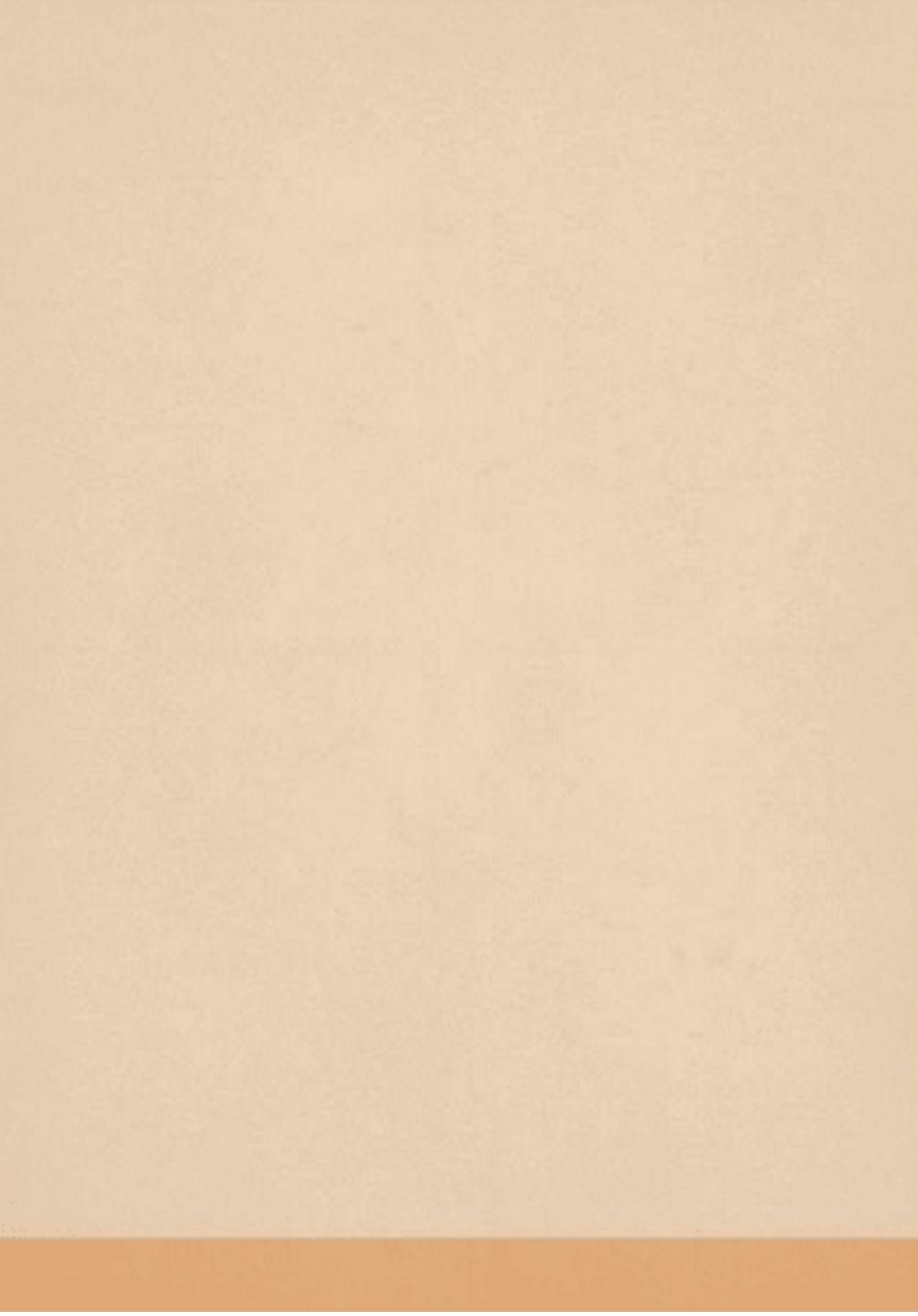
## Problemas da realidade

Experimente olhar para o que há ao seu redor neste instante, como estivesse fazendo isso pela primeira vez, com a intenção de conhecer como é verdadeiramente o mundo. Comece por problematizar, isto é, encontrar problemas ou questões acerca de como as pessoas vêem a realidade. Os primeiro filósofos fizeram isso. Eles procuraram descobrir não apenas a **origem** de cada ser, ou de tudo que existe, mas também seu **propósito, sua finalidade**. Alguns se perguntaram sobre a **constituição** de cada coisa, ou de todas as coisas, e se havia uma relação, uma ordem ou uma hierarquia entre tudo o que existe. Outros se voltaram para os **processos** observados na realidade, como o crescimento e o envelhecimento, vinculados com o passar do tempo.

## **Do mito a ciência**

### **Visões do mundo através da história**

**A partir do século VII a.C., os primeiros filósofos gregos - conhecidos como pré-socráticos - iniciaram um processo de ruptura com as explicações míticas e antropomórficas do universo. Dedicaram-se a investigar diretamente o mundo físico, a natureza (que se diz *physís*, em grego), e a construir uma cosmologia, ou seja, uma explicação sobre a origem, formação e principais características do cosmos. Nada - ou bem pouco - de deuses ou histórias familiares. Anova tendência era buscar argumentos baseados na observação do mundo natural e no uso da razão para formar um sistema coerente de. No século IV a.C., período clássico da filosofia grega, Platão procurou explicar a realidade concebendo a existência de dois mundos separados: o mundo sensível (correspondente à matéria), que é temporário e ilusório, e o mundo inteligível (correspondente às ideias), que é eterno e verdadeiro.**



Uma terceira realidade, no entanto, teria operado na formação do universo: o demiurgo, uma espécie de "grande construtor", que buscou as ideias eternas, situadas no mundo inteligível, para dar forma à matéria, que estava ainda indeterminada. Aristóteles, por sua vez, afirmou que em todas as coisas haveria dois princípios inseparáveis: a matéria (princípio indeterminado, mas determinável pela forma) e a forma (princípio determinado e determinante em relação à matéria). Com relação à origem do universo, o filósofo entendia que o mundo é eterno, mas que um primeiro motor o colocou em movimento, por sua força de atração.

Aristóteles também sintetizou e sistematizou a cosmologia grega de sua época, junto com suas próprias contribuições, na obra sobre o céu - a qual se tornaria um dos tratados de maior influência na história da cosmologia, tendo sido adotada no mundo ocidental por mais de 18 séculos.

Trazia a visão de um universo extremamente organizado e racional. A terra ocupava um lugar privilegiado - o centro (geocentrismo) - mas que era ao mesmo tempo o de menor perfeição (ideia vinculada à concepção platônica do mundo corruptível da matéria)

Firmament

The Sun

Fire

Air

The Earth

The Moon

Mercury

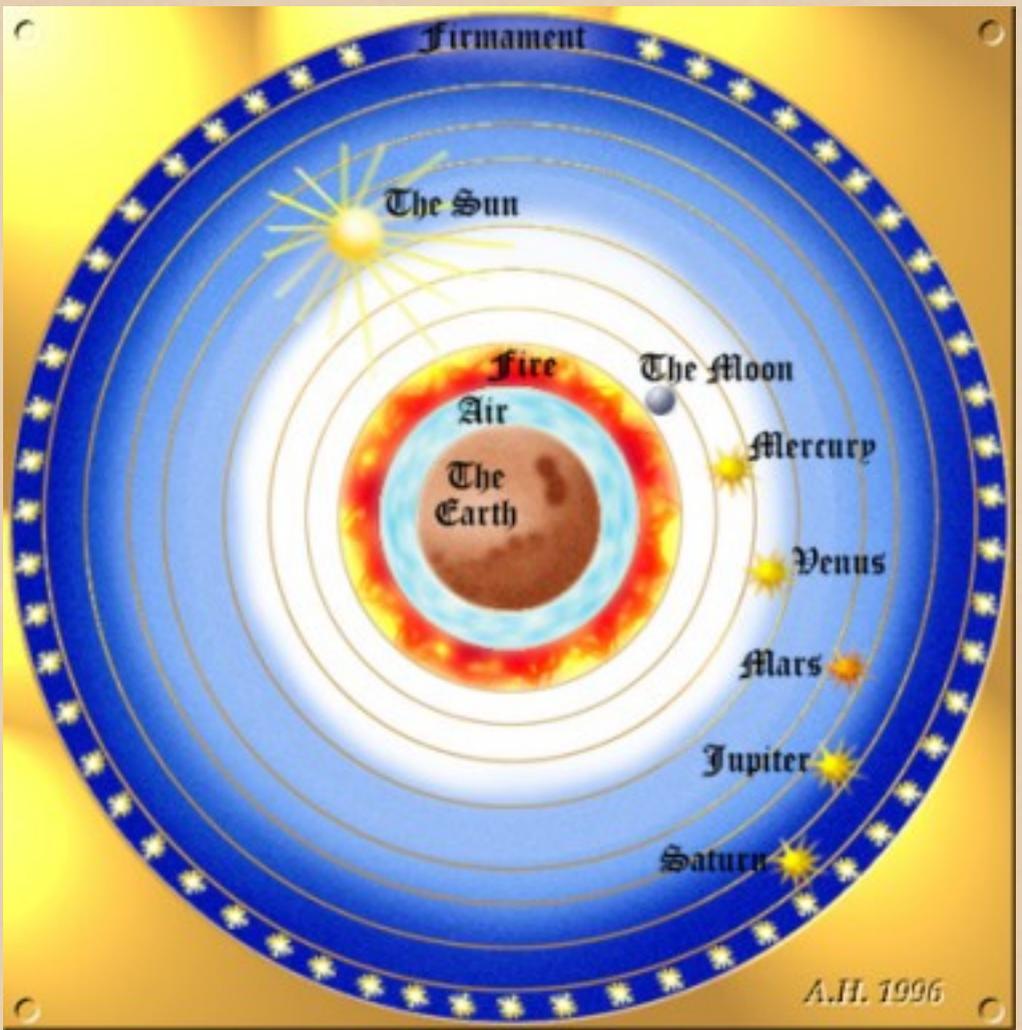
Venus

Mars

Jupiter

Saturn

A.H. 1996



## **Dissolução do cosmos**

A partir do século XV, iniciou-se uma série de transformações nas sociedades europeias (políticas, econômicas e sociais) comumente relacionadas com a construção de uma nova mentalidade, isto é, uma nova maneira de entender as coisas, o mundo. No plano cultural, o movimento que acompanhou, expressou e sustentou essas mudanças ficou conhecida como renascimento (séculos XV e XVI). Foi também nesse contexto que se assentaram os fundamentos da chamada ciência moderna.

## Espaço homogêneo e infinito

A concepção geocêntrica do universo coincide, basicamente, com a percepção do senso comum, pois trata-se de uma representação daquilo que podemos observar diretamente: Nós aqui no centro (o ponto fixo, a referência), com os astros girando a nossa volta.



## **Matematização da natureza**

**A FILOSOFIA GREGA instituiu uma forma de desvelamento da realidade que se chamou épisteme theoretike; em outras palavras, uma sabedoria baseada em forma de pensar radicalmente nova denominada teoria. Esse foi o mais rico legado da civilização grega clássica à humanidade. A visão teórica da natureza como physis, eterna porém localmente sujeita ao processo de geração e corrupção, deu origem às ciências gregas da natureza. Com o cristianismo, tal forma de pensar entrou em crise: se o mundo fora criado por Deus, por Ele poderia ser destruído invalidando as leis da natureza. Acontece porém que o cristianismo não foi fundado por filósofos, mas por homens simples e crédulos. Assim, quando se tornou necessário consubstanciar a fé cristã num corpo de doutrinas coerentemente elaborado, os padres da Igreja passaram a reinterpretar os princípios da épisteme theoretike em termos de um Deus único, eterno, perfeito e verdadeiro, governando uma natureza precária.**

## **Metafísica da modernidade**

### **O debate entre materialistas e idealistas**

**Chamamos modernidade ao período que se esboça no Renascimento, desenvolve-se na Idade Moderna e atinge seu auge na Ilustração, no século XVIII. O paradigma de racionalidade que então se delineia é o de uma razão que, liberta de crenças e superstições, funda-se na própria subjetividade e não mais na autoridade, seja do poder político absoluto, seja da religião. De fato, estava sendo gestado um novo período da história ocidental, com mudanças em amplo espectro; sociais, políticas, morais, literárias, artísticas, científicas, religiosas e também filosóficas. A contraposição ao pensamento medieval estimulou a recuperação da cultura greco-latina, agora sem a intermediação da religião, o que denotava a laicização do pensamento: se antes o foco da reflexão era a teologia, na modernidade prevalece a visão antropocêntrica.**

O século XVII representa, portanto, a culminação de um processo que modificou a imagem do próprio ser humano e do mundo que o cerca. O que vemos afirmar-se na modernidade é uma característica importante do pensamento: o racionalismo, a confiança no poder da razão. E uma das expressões mais claras desse racionalismo é o interesse pelo método. É verdade que o método sempre foi objeto de discussão na filosofia, mas nunca com a intensidade e a prioridade que lhe dedicaram os filósofos do século XVII. Sob esse aspecto merecem destaque na filosofia as reflexões de Descartes, Bacon, Locke e, no âmbito da ciência, de Galileu, Kepler e Newton. O debate culminou na crítica da razão levada a efeito por Kant no século XVIII. Desde então intensificou-se, quando diversas correntes filosóficas passaram a explicar a relação entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido, ou seja, a teoria do conhecimento.